

FATORES ASSOCIADOS AOS TURNOS DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Elisa Gomes Nazario, pós-graduação, Universidade Federal de Santa Maria,
Campus Santa Maria

Rosângela Marion da Silva, docente, Universidade Federal de Santa Maria, Campus
Santa Maria

Caren Francieli Coelho Dias, enfermeira, Universidade Federal de Santa Maria,
Campus Santa Maria

Débora de Castro de Souza Araújo, enfermeira, Universidade Federal de Santa
Maria, Campus Santa Maria

nazario.elisa@gmail.com

A atuação da enfermagem é essencial à manutenção dos serviços hospitalares, especialmente nas unidades de terapia intensiva (UTI). Nestas unidades a assistência é contínua, exigindo conhecimentos e habilidades específicas da equipe de enfermagem. O trabalho em turnos é vivenciado cotidianamente pelos trabalhadores de enfermagem, com escalas que, frequentemente, permeiam diferentes horários do dia e da noite. Nesse sentido, é necessário reconhecer as repercussões do trabalho noturno e da rotatividade de turnos que podem gerar impactos na saúde, podendo causar distúrbios do sono, sonolência diurna excessiva e aumento de risco de doenças cardiovasculares. O objetivo do presente estudo é analisar fatores associados ao turno noturno/misto de trabalho de trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. Este estudo é parte de pesquisa de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - Grupo de Pesquisa em Saúde do Trabalhador, Trabalho e Bem-Estar. No que se refere ao método, este é um estudo transversal, desenvolvido em unidades de terapia intensiva de três hospitais universitários do Rio Grande do Sul com 114 trabalhadores de enfermagem. A coleta de dados ocorreu de julho de 2020 a fevereiro de 2021 por meio de formulário virtual. Foram utilizados como instrumentos de coleta um Questionário de caracterização laboral, a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho, a Escala de Avaliação de Danos Relacionados ao Trabalho, e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg. Os dados passaram por análise descritiva e analítica. O estudo foi realizado com autorização das instituições e aprovação nos seus respectivos Comitês de Ética em Pesquisa (CAAE 29627820.2.0000.5346; CAAE 29627820.2.3001.5317; CAAE 29627820.2.3002.5324). No que diz respeito aos resultados, participaram do estudo 114 trabalhadores, sendo 41,3% (n=47) enfermeiros e 58,78% (n=67) técnicos de enfermagem. Sobre o turno de trabalho, 55,3% (n=38) dos enfermeiros e 53,7% (n=60) dos técnicos de enfermagem atuavam no turno noturno/misto (misto corresponde a alternância entre trabalho noturno e diurno). A atuação no turno noturno/misto apresentou associação significativa com o

risco de adoecimento nas relações socioprofissionais do contexto de trabalho ($p=0,001$), com o adoecimento físico nos danos relacionados ao trabalho ($p=0,007$), e com a qualidade do sono ruim desses trabalhadores ($p=0,002$). Prevaleram os trabalhadores de enfermagem que optaram pelo turno (86%, $n=98$) e estavam satisfeitos com seu turno (enfermeiros 100%, $n=47$; técnicos de enfermagem 92,5%, $n=62$). A possibilidade de escolher o turno para atuar pode auxiliar o trabalhador na organização da sua rotina de trabalho em conformidade com suas necessidades pessoais. Contudo, é importante enfatizar que o trabalho em turnos alternados e noturno pode gerar adoecimento e prejuízos aos trabalhadores, especialmente no que se refere a diminuição na produtividade e atenção no trabalho, bem como distúrbios do sono. Desse modo, ao analisar os fatores associados ao turno noturno/misto de trabalho dos trabalhadores de enfermagem das unidades de terapia intensiva do estudo, foi possível evidenciar os agravos potencialmente danosos à saúde dessa população. Compreende-se, com já mencionado, que a equipe de enfermagem é essencial em todos os momentos, e o trabalho em turnos é característico da categoria. Entretanto, considera-se essencial a verificação cuidadosa acerca da rotatividade de turnos nos âmbitos institucionais e gerenciais das unidades hospitalares. Sugere-se que estratégias que visem promover a saúde dos trabalhadores de enfermagem e que minimizem danos sejam constantemente reavaliadas.

Agradecimentos: Trabalho apoiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica da FAPERGS.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Trabalho em turnos; Unidades de Terapia Intensiva; Sono.